

Com as profundas transformações tecnológicas, de radicais e irreversíveis modificações na tecnologia da informação e comunicação, com uma variedade de recursos como dispositivos, aplicativos, redes de comunicação, o periódico absorve as mudanças das novas tecnologias, aderindo ao universo digital, reinventando-se e mantendo-se, seguramente, como um dos suportes de comunicação que atende às demandas de informação da atualidade.

Neste dossiê, *Por uma Nódoa no Brim*, perfila-se processo histórico e ideológico em que se aponta a importância do periódico como uma tecnologia da comunicação, conformando um processo de identidade e formato, rigorosamente, comprometidos com a difusão da informação, da democratização do conhecimento e da leitura; consolidando, portanto, o periódico como um aliado da ciência, das artes, dos artistas, escritores e da sociedade em geral.

É claro que o Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – PPGEL/UNEMAT e o NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO/NDIHR/UFMT_ não perderiam a chance de propor este debate; ao mesmo tempo em que celebram uma parceria histórica entre as duas instituições públicas brasileiras

(UNEMAT e UFMT). *Por uma Nódoa no Brim* poderia parecer um título criado por cinquentões nostálgicos e saudosistas dos anos 90 do século XX. Talvez seja, mas a maior e direta referência é ao *Suplemento Literário de Mato Grosso Nódoa no Brim*, cujas editoras assinam a organização deste dossiê que carrega no nome os belos versos de Bandeira. Aqui, sim, os cinquentões são mais que saudosistas, reverenciam a poesia e ao poeta Manuel Bandeira.

Por uma Nódoa no Brim é um dossiê, proposto por editores de periódicos, promovendo a reflexão sobre os estudos de periódicos, desde a historiografia da participação das mulheres nos periódicos até os novos rumos da literatura na imprensa digital. Os textos, artigos, palestras e entrevistas, demonstram que, da relação entre literatura e imprensa, se estabelece a defesa do direito à leitura, ao conhecimento na promoção e democratização do acesso à Literatura.

Abrimos este dossiê com Elizabeth Madureira Siqueira. A pesquisadora que assumiu o projeto de sistematização e organização do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, organizando o levantamento do conjunto de publicações em Mato Grosso. Neste artigo, MULHERES EM REVISTA - A CONTRIBUIÇÃO FEMININA NAS REVISTAS DO CML E DA AML (1921-2021), Elizabeth Madureira atravessa um século para refletir sobre a presença da mulher e a escrita nas Revistas do Centro e da Academia Mato-Grossense de Letras.

POR ABORDAGENS MENOS CONSENSUAIS: UM EXERCÍCIO CARTOGRÁFICO POR OUTROS MAPAS E POSSIBILIDADES NARRATIVAS NO JORNALISMO CULTURAL DE MT, Lawrenberg Advíncula da Silva

aborda o papel do jornalismo e da literatura na perpetuação de memórias culturais que podem reforçar estruturas de opressão e exclusão, especialmente no contexto brasileiro e em Mato Grosso. O texto sugere que o jornalismo cultural, por vezes, reproduz uma visão elitista e distorcida da cultura popular, tratando-a de forma exótica ou ridicularizada, em vez de se imergir sensorialmente nessas realidades. Inspirando-se em autores como Boaventura de Souza Santos, Omar Rincón e Michel de Certeau, o ensaio propõe que a produção de memória cultural deve adotar práticas mais abertas, rejeitando categorizações rígidas.

A *REVISTA LITERÁRIA PIXÉ NO PANORAMA DE PERIÓDICOS MATO-GROSSENSES*, artigo dos pesquisadores Igor Paulo Rodrigues Pereira e Helvio Moraes, discute a relevância do periódico eletrônico, com sede na capital do Estado de Mato Grosso, com edições publicadas de março de 2019 a maio de 2023. Os autores salientam que, por ser uma revista independente, *Pixé* conseguiu divulgar a produção artístico-literária contemporânea com obras coletivas, abordando inclusive o desenvolvimento da literatura e da imprensa brasileira.

Em *PERCEPÇÕES DE CLAUDE LÉVI-STRAUSS E DE HERCULE FLORENCE SOBRE OS HABITANTES DE MATO GROSSO*, Déborah Pimenta Martins e Renilson Rosa Ribeiro exploram como os viajantes estrangeiros Hercule Florence e Lévi-Strauss vivenciam situações similares ao encontrarem-se com os indígenas e transitarem pela cidade de Cuiabá. Logo, eles observam os costumes da região, registram e lançam seus olhares detalhando cada situação, episódio, espaço, formato físico, gosto e impressão. Ambos os viajantes descreveram a fundação de Cuiabá de

maneira similar, mas Florence apresentou uma versão mais fantasiosa.

Em OS SUBSTITUTOS E O DISCURSO MILITAR SOBRE A SELVA AMAZÔNIA, Adriane R. Menegaz Veronese e Edson Flávio Santos analisam o romance *Os Substitutos* (2023), de Bernardo Carvalho, explorando a interseção entre literatura, imprensa e vida social. A pesquisa, fundamentada em uma revisão bibliográfica, foca na reprodução do discurso colonialista presente no enredo do romance e em sua conexão com a campanha de divulgação do projeto de urbanização e ocupação da Amazônia, promovida pela imprensa entre 1964 e 1985, em revistas e jornais.

O IMPACTO DAS LITERATURAS DE MARGENS CENSURADAS, A PARTIR DA ÓTICA DA IMPRENSA BRASILEIRA, de Francisco Welison Fontenele de Abreu, investiga a relação entre literatura e imprensa, tendo por base a forma como revistas e jornais noticiam a censura a determinadas obras literárias. Deste modo, o autor comenta sobre o conceito de literaturas de margens e esclarece como se dá a censura a obras literárias na contemporaneidade.

JOÃO DO RIO ENTRE O RÉS DO CHÃO E O ALTO DA MONTANHA, da pesquisadora Fátima do Nascimento Varela, realiza um estudo do gênero crônica, travando um percurso analítico sobre a gênese da crônica e suas transformações com o passar do tempo e a sua relação com a vida e a obra de João do Rio, um dos maiores cronistas do fim do século XIX e início do século XX.

OS ACASOS DO COTIDIANO: A MEMÓRIA NA CRÔNICA DA CIDADE, DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO, os autores se dedicam à operação interpretativa e da representação literária da linguagem na crônica,

abordando a categoria da memória que desempenha um processo preponderante na narrativa, a partir do escritor Ignácio de Loyola Brandão (1936- atual).

No artigo *NAS LINHAS DA NOTÍCIA: O DESPERTAR DE UMA ESCRITORA ENCANTADA – A CONTRIBUIÇÃO TRANSGRESSORA DE MARINA COLASANTI NA IMPRENSA DO JORNAL DO BRASIL* (1962-73), Sara Freitas Maia Silva, Madalena Aparecida Machado e Nandara Maciel Leite Tinerel, investigam a produção jornalística no início da carreira de Colasanti, com destaque para os elementos de transgressão nos textos que produz para o *Jornal do Brasil*, principalmente as crônicas.

LITERATURA, HOMOSSEXUALIDADES E IMPRENSA NO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA, de autoria de Carlos André de Alcântara da Silva e Samuel Lima da Silva, explora o periódico lançado em abril de 1978 até o ano de 1981, dirigido ao público gay, representando um marco para o ativismo dos direitos da comunidade LGBTQIAP+ no país.

Abrimos a seção de entrevistas com *A EDIÇÃO DE REVISTAS E SITES LITERÁRIOS MATO-GROSSENSES – ENTREVISTA COM LORENZO FALCÃO, EDUARDO MAHON E WULDSON MARCELO*. Em comemoração aos dez anos do suplemento literário *Nódoa no Brim*, os editores de três dos mais atuantes sites e revistas literárias de Mato Grosso são entrevistados por Helvio Moraes. Os editores falam da importância e da criação desses espaços, seus desafios para a difusão da leitura, na promoção da cultura literária, as experiências oriundas deste trabalho e suas expectativas para a cena literária mato-grossense.

DO IMPRESSO AO DIGITAL: ENTREVISTA COM

DIVANIZE CARBONIERI, a professora, poeta e contista Divanize Carbonieri é entrevistada por Vinícius Pereira, coordenador do *Acervo de Literatura Digital Mato-Grossense – ALDMT*, Matheus Antunes e Lívia Bertges, colaboradores do *ALDMT*. A entrevistada fala sobre sua relação com os espaços digitais e com as recentes inovações tecnológicas, como o controverso uso da inteligência artificial na produção artística. Fala também sobre sua produção na cena literária contemporânea, especialmente aquela realizada em meio digital.

Na seção *palestras* proferidas no PPGEL, trazemos dois pesquisadores e escritores que falam da importância do periódico em Mato Grosso, como um caminho para a profusão da literatura. LITERATURA E IMPRENSA EM MATO GROSSO é a palestra proferida por Eduardo Mahon, no evento “Das relações Literatura e Imprensa”, promovido a partir da disciplina Literatura, imprensa e vida social, sob a coordenação de Walnice Vilalva, ocorrido em 2020, na Universidade do Estado de Mato Grosso. A segunda palestra, ALGUNS PERIÓDICOS DO MODERNISMO EM MATO GROSSO (1949-1952) é o tema da reflexão proposta por Cristina Campos também no evento “Das relações Literatura e Imprensa”, promovido a partir da disciplina Literatura, imprensa e vida social, sob a coordenação de Walnice Vilalva, ocorrido em 2020, na Universidade do Estado de Mato Grosso.

Na seção *Varia*, Elizabete Nascimento, no artigo DUNGA RODRIGUES: AMÉLIA QUE ERA MULHER DE VERDADE, apresenta ao leitor um esboço da figura feminina na produção historiográfica e literária de Dunga Rodrigues, com foco na luta pela emancipação da mulher em diversos setores da sociedade.

Segundo Elizabete Nascimento, Dunga, sabedora das diferenças socioeconômicas que distanciavam as mulheres, não destacava apenas os feitos intelectuais das mulheres, mas sua atuação nos espaços que ocupavam na sociedade, sejam eles mais ou menos elitizados.

O artigo LITERATURA E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA REPRESENTAÇÃO HOMOERÓTICA NO CONTO *TESTAMENTO DE JÔNATAS DEIXADOS A DAVID*, DE JOÃO SILVÉRIO TREVISAN, escrito por Vagner Batista Weis e Edinaldo Flauzino de Matos. Os autores destacam a importância da representação homoerótica na literatura, ressaltando a relação entre a sociedade e a criação literária a partir de Antonio Candido.

Finalizando esta edição, Agnaldo Rodrigues da Silva e Flavio José Ferreira realizam uma abordagem decolonial e uma epistemologia fronteiriça sobre o teatro cuiabano, analisando a diversidade sociocultural e linguística do teatro produzido na região, cujas raízes estão relacionadas à sua utilização como instrumento de dominação colonial, no século XVIII.

Os organizadores desejam uma ótima leitura!